



Apple volta a dar lucro

A **Apple** apresentou os resultados do trimestre fiscal que se encerrou em 30 de junho. Batendo com as estimativas de vários analistas financeiros, a empresa teve um lucro de US\$ 61 milhões (US\$ 0,17 por ação). Os resultados, embora sejam bons, não se igualam aos do mesmo período do ano passado, quando a Apple conseguiu US\$ 200 milhões (US\$ 0,55 por ação). O faturamento foi de US\$ 1,475 bilhão, 19% menor se comparado ao mesmo trimestre de 2000.

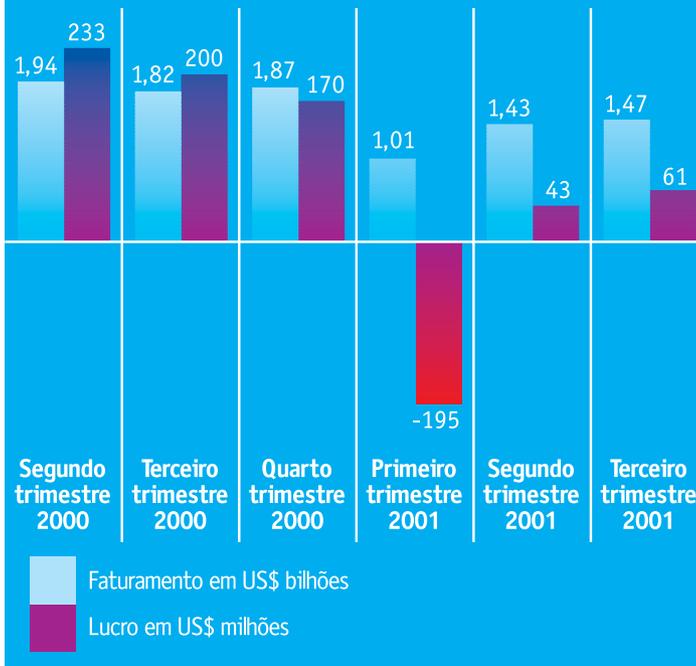
As vendas internacionais foram responsáveis por 44% do faturamento do trimestre. Japão e EUA foram os países onde as vendas da Apple mais cresceram.

Em dois meses foram vendidos mais de 180 mil iBooks

Segundo Steve Jobs, os principais responsáveis pelo bom desempenho da empresa foram o crescimento na área educacional (onde a Apple voltou a ser a número 1, vencendo a Dell) e o novo iBook, que nos dois primeiros meses vendeu 182 mil unidades. Foram vendidos também 102 mil PowerBooks G4 e 200 mil cópias do Mac OS X. Outro fator citado por Jobs como importante foi o lançamento das lojas de varejo da Apple. Duas lojas já estão funcionando; o plano é ter 25 até o final do ano. A Apple vendeu 827 mil Macs durante os meses de abril e junho.

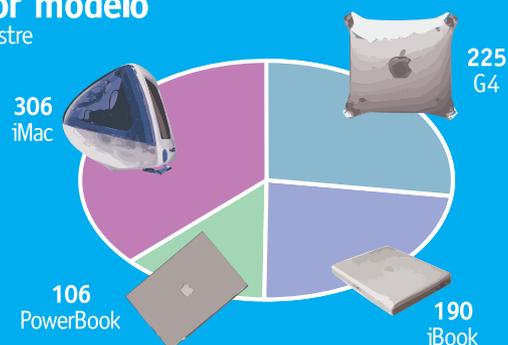
Fred Anderson, diretor financeiro da Apple, garantiu que a empresa está bem economicamente e que os estoques estão sob controle. Segundo ele, a Apple tem US\$ 4,2 bilhões no caixa e o próximo trimestre também deverá apresentar uma ligeira alta nos lucros.

Faturamento x lucro



Vendas por modelo

No terceiro trimestre fiscal de 2001 (abril a junho), em milhares de unidades



Vendas por região

No mesmo período, em US\$ milhões



Líder nas escolas, novamente

A **Apple** voltou a ser a marca número um de computadores no mercado educacional nos EUA. Tradicionalmente, a empresa sempre foi a líder nesse segmento, desde os tempos do Apple II. Mas nos últimos anos acabou derrapando na pista, perdendo o posto para a Dell. Mas agora tudo está de volta ao devido lugar. De acordo com os números do Quality Education Data (QED), um instituto de pesquisas, a Dell perdeu a primeira posição e não ultrapassará a Apple no próximo ano letivo (2001-2002), que começa em setembro.

Apple volta à posição tradicional, desbancando a Dell

Segundo as estatísticas do QED, a Apple possui uma base instalada pelo menos duas vezes maior do que a concorrente e as vendas para as escolas deverão manter essa mesma relação nos próximos 12 meses – graças ao iBook, principalmente. Com isso, Steve Jobs e companhia já podem se vangloriar de serem líderes absolutos, chegando primeiro em vendas e em número de computadores instalados.

Quem sabe um dia não poderemos nos orgulhar disso quando o mesmo acontecer por estas bandas. Mas primeiro precisamos ter escolas.

Gente de peso na turma

Apple chama criador do FreeBSD para ajudar com o Mac OS X

O mais recente investimento da Apple no desenvolvimento do Mac OS X foi a contratação de **Jordan Hubbard**, co-fundador do FreeBSD. O núcleo do Mac OS X, conhecido como Darwin, é baseado no BSD (sigla de *Berkeley Software Distribution*, o primeiro Unix não-proprietário, lançado em 1979). Jordan Hubbard será gerente do departamento de tecnologia BSD da Apple, cuidando do projeto *Open Source* do Darwin, entre outras coisas. Ele começou sua carreira nos anos 70 e sempre esteve envolvido com a comunidade Open Source.

iBook para viagem

Chega de carregar seu iBook colorido naquela mochila sem graça. A importadora **Belnus** trouxe para o Brasil uma linha de pastas para notebooks que combinam com todos os portáteis da Apple. Os produtos são fabricados pela Sumdex. Segundo Marco Aurélio Rabelo Jr., da Belnus, a ênfase inicial da empresa é nos produtos para macmaníacos. Entre eles, além destas malas, há mochilas nas cores do iBook clássico, com preços entre R\$ 150 e R\$ 170, e pastas para o novo iBook e PowerBook G4 com preços a partir de R\$ 78. Todas estão à venda na loja MacDream. **Belnus:** www.belnus.com.br



Poder para queimar?

Nem tudo é notícia boa em Cupertino. A **Apple** está convocando dois recalls. O primeiro é para quem tem um PowerBook G3 comprado entre maio de 1988 e março de 2000. O adaptador de força que veio junto com o portátil (ou que foi comprado avulso durante esse período) esquenta muito e corre perigo de pegar fogo. Entretanto, nenhum caso de combustão foi relatado até agora. A Apple já foi informada de seis pessoas que reclamaram de superaquecimento, mas nada de pior aconteceu. Mesmo assim, a empresa não quer correr riscos e está fazendo um recall desse adaptador. O modelo de fonte com problemas é o Macintosh PowerBook 45W AC Adapter, Model Number M4402, com conexão de dois pinos. Esse adaptador foi vendido para a América do Norte, Japão, América Latina e Ásia/Oceania. Os macmaníacos brasileiros que participaram do recall tiveram uma terrível surpresa ao receberem seus adaptadores: uma cobrança de R\$ 65 de taxa de importação. Segundo

Inácio Pereira, da Apple Brasil, a culpa foi da transportadora DHL, que cobrou indevidamente essa taxa. "A Apple, em primeiro lugar, pede desculpas pelo transtorno. Quem recebeu a cobrança deve entrar em contato com o AppleLine para receber as instruções de como ser ressarcido", explicou Inácio. A Apple já conversou com a DHL e garante que esse problema não irá mais acontecer.

AirPort interdito

O segundo recall é para a estação-base do AirPort. Segundo a Apple, uma pequena quantidade de bases apresentam os seguintes problemas: as luzes de status ficam piscando sem parar; o aparelho não responde às conexões com ou sem fios e "reseta" o tempo todo, mesmo depois de um "reset" físico (*hard reset*). O problema existe nos produtos com os números de série PW940XXXXXXX a PW952XXXXXXX. Os macmaníacos que possuem uma base nessas condições devem entrar em contato com a Apple para fazer a troca.

Apple faz recall de adaptadores de força de PowerBooks

Apple: <http://exchange.info.apple.com/exchange>

AppleLine: 11-5503-0090
0800-1-27753



Acima, a fonte defeituosa; abaixo, a substituta



O Mac no Rio continua lindo

Centro de Serviços tem acompanhamento pela Internet

Foi inaugurado um Centro de Serviços Autorizado Apple no bairro da Tijuca. O **Mac Support** quer chamar a atenção pelo acompanhamento dos serviços via Internet. "No nosso site, o cliente pode verificar como está o Mac dele, se a peça já chegou e outras informações", disse Carlos Simon, um dos sócios da Mac Support. "Todas as manhãs fazemos a atualização do site com as ordens de serviço", explicou. Segundo Paulo Roberto Guimarães, também sócio, por não vender Macs o suporte técnico é a prioridade, garantindo um bom serviço. A Mac Support quer criar também um atendimento diferenciado para novatos, com aulas particulares em residência e uma apostila de truques e macetes do Mac. "Se ficar legal, podemos até disponibilizar esse material no site", completou Simon.

Mac Support:

Rua Conde de Bonfim, 615, sobreloja 201, Tijuca, CEP 20520-052, Rio de Janeiro; telefax 21-2570-6577/21-2288-8546; www.macsupport.com.br



Feito em Mac

My Mac speaks English, uai!

Precisa treinar o seu inglês e não tem com quem estabelecer uma conversa? Então use o seu Mac! Uma empresa brasileira desenvolveu um programa que usa o reconhecimento de voz do Mac para o aprendizado de outras línguas. Batizado de **iLab** (durante a fase de testes era chamado de *iLanguage Lab*), o software é exclusivo para Mac.

Segundo Marcelo Todaro, da IEBRAS, o iLab surgiu como "opção para quebrar a dependência dos outros elementos didáticos, permitindo ao aluno praticar sozinho, sem necessidade de estar vinculado ao restante de um determinado método".

O programa é derivado de outro software, o Player, que já existe há 5 anos na Europa. O iLab usa o Speech Recognition (do Mac OS 8.6 ou superior), sendo capaz de ouvir o usuário e indicar se sua dicitção e pronúncia

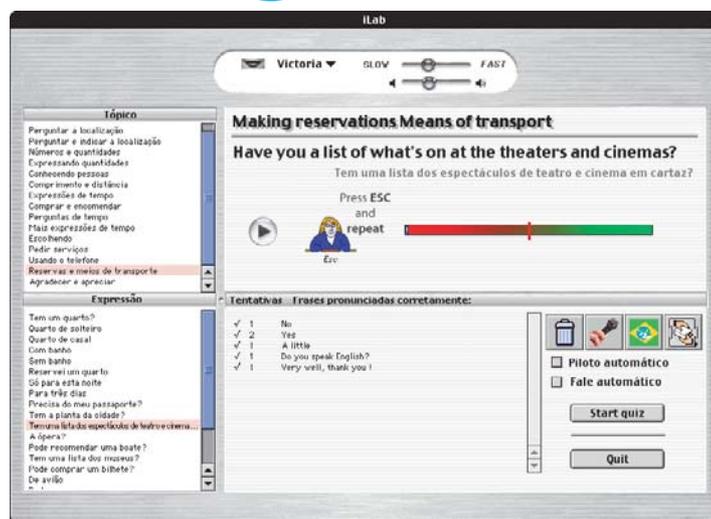
Programa brasileiro usa tecnologias da Apple para treinar macmaníacos

em inglês estão corretas. A tecnologia Text-to-Speech é responsável pela sintetização de fala. É ele que permite ao programa "falar" as expressões e palavras.

A IEBRAS trabalhou em parceria com a DLA, uma empresa holandesa que implementa cursos de treinamento baseados em computador. Marcelo trabalhou na DLA e foi lá que conheceu o Mac. "Desde então, tornei-me entusiasta da plataforma, a ponto de fazer proselitismo pessoal com meu iBook debaixo do braço em meus locais de trabalho e estudo. No Sebrae, por exemplo, sou conhecido como 'o homem do laptop azul'", conta.

Embora o programa seja exclusivo para a plataforma Mac, a IEBRAS não teve patrocínio inicial da Apple.

"Particpei recentemente do evento All Media 2001, em João Pessoa, promovido pela Apple, quando conversei com o pessoal da gerência de produtos, do suporte a desenvolvedores e da gerência regional. Houve unanimidade na disposição em nos apoiar e a desenvolver e comercializar nosso novo produto e os produtos futuros, pelo que me sinto ainda mais animado



e confiante no sucesso do empreendimento", contou entusiasmado.

E uma versão para Windows? Por enquanto, ainda não. Mas está nos planos desenvolver o iLab para Windows. "Nosso desafio está sendo desenvolver um sistema que não perca o recurso do reconhecimento de voz ao ser portado para fora do Mac OS. Mas esse problema já foi resolvido, o que tornará o iLab e o NetCollege (substituto de livros didáticos e cadernos no processo de estudo e

ensino) os softwares educacionais com reconhecimento de voz mais compatíveis do mercado, pois rodarão em Mac, Windows e Linux", completou. O iLab custa R\$ 79 e a versão demo (que pode ser usada cinco vezes) pode ser baixada do site da IEBRAS. A empresa está desenvolvendo outros programas educacionais para Mac: o NetCollege e o Macingo (jogo de palavras cruzadas em inglês).

IEBRAS:
<http://www.iebras.com/software>

Um sonho de Mac

Uma das reclamações mais frequentes dos usuários de Mac brasileiros é a falta de apoio depois que eles gastaram seu dinheiro em um computador e o levaram para casa. Volta e meia surgem casos de usuários que tiveram problemas em seus Macs e passaram por dias de suplício para vê-lo solucionado. Parece que essa história pode mudar. A **MacDream**, revenda Apple de São Paulo criada em setembro de 1999, procura atender todas as necessidades de seus

clientes, mesmo depois que levam o Mac para casa. "O objetivo da MacDream é oferecer não só o melhor computador, mas o melhor atendimento antes e depois da venda", garante Marcio Toyama, um dos sócios da revenda.

Revenda em São Paulo aposta no pós-venda para conquistar os clientes

Por isso, a MacDream se especializou no pós-venda. "Não temos assistência técnica, mas se o Mac que o cliente comprou conosco tiver algum problema, nós retiramos a máquina sem custo adicional e a

trazemos de volta", afirmou. Além disso, o atendimento é personalizado e diferenciado. "O cliente chega com uma necessidade e nós procuramos montar uma estrutura completa para ele", explicou.

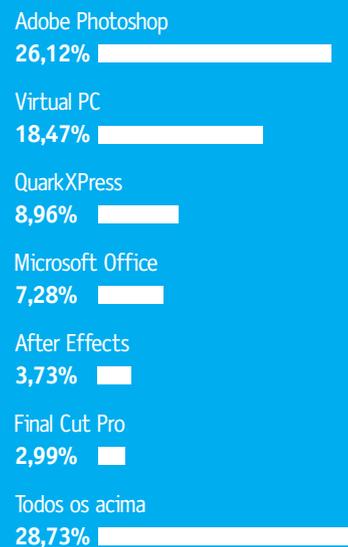
Por dois anos consecutivos, a MacDream foi a única revenda Apple a ter um estande (foto) na Fensoft, uma das maiores feiras de informática da América Latina. A loja também oferece cursos na área de Web Design e edição de vídeo (Final Cut Pro) e opções de periféricos para Mac.

MacDream: www.macdream.com.br



Enquete

Perguntamos no nosso site: **Que programa você está esperando sair nativo para o Mac OS X para mudar de vez para o novo sistema?**



Planilhas na mesa

Processadores de texto, calculadoras e vários outros programas já são compatíveis com o Mac OS X. Pode-se até escolher. Agora, programas de planilha (*spreadsheet*) para o novo sistema operacional são poucos.

Além do AppleWorks, agora existe o **Mesa 3.0**. O software da P&L Systems foi escrito em Cocoa (biblioteca de programação nativa do Mac OS X) e tem todas as funções padrão dos programas do gênero: cria gráficos, planilhas múltiplas e mais de 100 funções matemáticas. Além disso, tem uma interface baseada em ícones, construtor de fórmulas e barra de ferramentas personalizadas, e importa arquivos do Microsoft Excel.

O Mesa 3.0 custa US\$ 129. A versão demo é totalmente funcional, porém limitada a uma planilha de 20 por 20 células.

Mesa: <http://homepage.mac.com/mesa3/Mesa3.dmg>

Fazendo DVD sem SuperDrive

A **LaCie** está prestes a lançar um gravador com as mesmas características do SuperDrive interno dos novos Macs: grava e lê CDs e DVDs e ainda é compatível com o DVD Studio Pro 1.1 da Apple. O drive combo tem interface FireWire, utiliza mídias DVD de 4,7 GB e oferece taxa de transferência de até 11 MB/s. Com discos de acesso aleatório (*random access*), a taxa pode subir para 22,16 Mbps.

O tempo de busca é de 75 a 65 milissegundos. Custa US\$ 689 (EUA) e vem com drivers para Mac.

LaCie: www.lacie.com



Realidade virtual compacta

Usando a tecnologia QuickTime VR de realidade virtual, que gera uma imagem em 360 graus de um objeto ou cenário, o **SpinImage DV Object Kit** emprega um método mais simples para conseguir filmes tridimensionais para serem colocados na Internet. O processo de captura das imagens é simples e rápido: usa-se

uma mesa motorizada, uma câmera DV FireWire ligada ao Mac e só. O programa Autolycus SpinImage converte o filme gravado em um arquivo QuickTime VR em um objeto HTML que pode ser transferido para a Internet. O custo do kit (que não inclui computador e câmera digital) é de US\$ 399,95 nos EUA.

SpinImage: www.spinimagedv.com



Para quem usa o Mac OS X e precisa se conectar a uma rede Windows, uma boa solução é o **DAVE 3.0**, programa que é compatível com o OS X e pode ser obtido gratuitamente.

É um cliente de rede Windows que implementa no Mac o protocolo CIFS (uma extensão do SMB), permitindo a conexão entre Macs e PCs. A Thursby diz que, como não foi possível ainda lançar uma versão completa do DAVE para o OS X, decidiu transformar o programa em freeware. O preço da versão completa (para o Mac OS 9.x) é US\$ 149.

A versão disponível para download tem alguns problemas: só funciona no Mac OS X 10.0.4, não se conecta a outros Macs com o DAVE instalado e os programas que rodam no Classic não enxergam as máquinas Windows.

Thursby: www.thursby.com

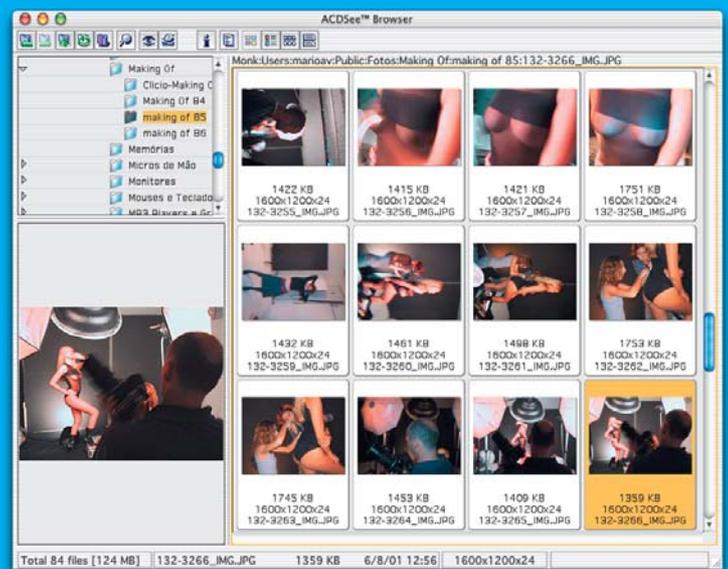
DAVE de graça

The X Sims

A Aspyr, empresa especializada em portar jogos para Mac, lançou a atualização "carbonizada" (adaptada para o OS X) do game **The Sims**. São dois updates, um para o Mac OS clássico e outro para o OS X. Para rodar o update é preciso ter o jogo original (versão 1.x) instalado. A atualização não pode ser feita sobre a expansão The Sims House Party. O game pode ser jogado tanto no OS X como no Mac OS 8.6 ou 9.x, bastando ter a versão 1.2.5 do CarbonLib. No update foram consertados alguns bugs do jogo original, como problemas de cor de algumas texturas e erros nos créditos.

Update The Sims:

www.macgamefiles.com



O Finder do Mac OS X no modo de colunas já deixa ver miniaturas (*thumbnails*) de arquivos de imagens. Mas para quem precisa ver todas as imagens de uma pasta de uma só vez, a melhor opção é o

ACDSee 1.6. A nova versão desse software, muito popular no Windows, foi "carbonizada". Além disso, tem outras melhorias: aceita scanners que utilizam o padrão TWAIN, a ferramenta para gerar arquivos HTML mudou de posição e o programa ganhou uma nova interface, ainda com aquela cara de "quase Aqua", mas já aceitável. O programa custa US\$ 39,95, mas existe uma demo baixável que pode ser usada de graça por 30 dias. O update para usuários registrados das versões anteriores é de graça. O ACDSee é compatível com 40 formatos de arquivos, incluindo MP3 e MPEG.

Os requisitos mínimos de sistema são: Mac OS 8.6 ou superior (incluindo o OS X); QuickTime 4.0; 8 MB de RAM livre; 6 MB de espaço em disco.

ACD: www.acdsystems.com/english/products/acdsee-mac/acdsee-mac-node.htm

ACDSee roda no X